



AVALIAÇÃO DO CONSUMO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CONFEITEIRAS DAS CIDADES DO VALE DO ITAJAÍ.

Julia Akemi N. Alacid^{1*}, Joanna Sievers¹.

¹Universidade do Vale do Itajaí, Brasil. *ju_akemi98@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O consumo e comportamento alimentar podem ser influenciados pelo sexo, idade, escolaridade e ocupação profissional. Nesse sentido pode-se observar que uma confeitadeira que trabalha dentro do seu lar, pode ter o seu consumo e comportamento alimentar alterados e influenciados pela sua profissão. O presente estudo tem como objetivo avaliar o consumo e o comportamento alimentar de confeitadeiras das cidades do Vale do Itajaí.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo contou com 25 participantes, do sexo feminino, idade entre 18 e 50 anos, que trabalham como confeitadeiras em sua residência. Foram aplicados três questionários: situação sociodemográfica (dados como idade, sexo, escolaridade); consumo alimentar (recordatório de 24h) e comportamento alimentar (Questionário Holandês de Comportamento Alimentar). Os dados coletados foram tabulados nos programas, Microsoft Excel® e Word® e Dietbox e expressos em números absolutos (n) e relativos (%).

RESULTADOS

Em relação aos dados sociodemográficos, 69,3% das participantes estão casadas ou em união estável, 46,2% possui ensino superior completo e 11,5% possuem pós graduação. Sobre a renda familiar, 23,1% possui renda de 2 a 4 salários mínimos; 46,2% de 5 a 7 salários mínimos e 30,8% mais de 8 salários mínimos. Quanto ao

Índice de Massa Corporal (IMC), 60% (n=15) apresenta Eutrofia, 32% (n=8) sobrepeso, 4% (n=1) Obesidade grau I e 4% (n=1) Obesidade grau III. Através da aplicação do recordatório 24h, o café da manhã é a primeira refeição de 92% das entrevistadas. Sobre a composição da dieta, a média de calorias consumidas foi 1236 Kcal por dia e a distribuição de macronutrientes foi 36,48% de carboidrato, 28,24% de proteína e 34,88% de lipídeos. Em relação ao comportamento alimentar, foi possível perceber que não houve uma influência significativa nas escolhas alimentares, contudo, os aspectos sensoriais podem influenciar na escolha do alimento e na quantidade ingerida.

CONCLUSÃO

É possível observar uma influência positiva das emoções e do peso em relação às escolhas alimentares das participantes, e relativamente negativa quanto aos aspectos sensoriais. Estes aspectos são valiosos para o profissional nutricionista, que passa a ter uma compreensão mais profunda destas influências, buscando aplicar estratégias diferenciadas e mais eficazes. Ainda, vale salientar a necessidade de novos estudos abordando e esclarecendo aspectos envolvidos no comportamento alimentar dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

(Alvarenga, Marle et al. 2015, Manole)
(Freitas, Elisângela da Silva de et al. 2015, Ciênc. Saúde Coletiva).

